



AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO POSSIBILIDADE DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Francisco das Chagas de Sena (1); Thamara Juliana Macedo Costa (2)

Escola Estadual Joaquim Adelino de Medeiros (senaprofessor@hotmail.com); Escola Municipal Senhora Santana (thamyprof.010@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho, elenca diversas atividades pedagógicas desenvolvidas junto à disciplina Educação e Novas Tecnologias, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Florânia/RN, destacando várias situações envolvendo o processo de avaliação da aprendizagem por meio da utilização de recursos tecnológicos como o Skype, o Prezi e o Facebook. Tem como embasamento teórico, autores que tratam do interacionismo Vygotskiano, da avaliação da aprendizagem e do uso nas novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos. Na Metodologia, será abordada como ocorreu a utilização do Skype, Prezi e Facebook, nas atividades avaliativas ocorridas durante os encontros entre docente e discentes. Nas análises e discussões, serão apresentados os resultados alcançados por meio das situações de ensino e aprendizagem em que professor e educandos vivenciaram em sala de aula no desenrolar da disciplina citada acima. A proposição central é de analisar tais experiências sob uma perspectiva interacionista, enfatizando a possibilidade de tais recursos serem aplicados além do Ensino Superior, em turmas da Educação Básica, principalmente as do Ensino Fundamental II e Médio Regular e Integrado, tanto das Escolas Municipais e Estaduais, quanto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo em vista o público jovem que estuda nessa etapa da Educação Básica, contribuindo assim, à promoção da inclusão digital e social. Ele é concluído, enfatizando que as novas tecnologias aliadas ao processo de avaliação da aprendizagem, tem o poder de ressignificá-lo, tornando tal processo mais prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno.

Palavras-chave: Práticas avaliativas, Mediação, Novas Tecnologias.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar trata-se de uma atividade complexa que não pode ser entendida apenas como uma bateria de provas e exames com atribuições de notas, mas, sobretudo, como uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto docente quanto discente.

As suas bases legais estão preconizadas na LDB 9.394/96, em seu artigo 24, inciso V, alínea *a*, a qual sinaliza que ela deve ser realizada de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Neste sentido, Oliveira (2013, p. 7) enfatiza que,

A Lei 9394/96, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, buscou criar condições legais para que cada escola pudesse se organizar para o alcance dos objetivos propostos na Constituição de 1988 em relação à educação e que espelham o anseio da sociedade brasileira de ter educados todos os seus cidadãos, zelando por medidas de não-exclusão de alunos pelo sistema escolar, quer pela garantia de vagas, quer pela efetivação de uma aprendizagem bem sucedida.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além dela, há outros documentos normativos os quais balizam a educação brasileira, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010) e, especificamente para o Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Neste artigo, propõe-se conceber o processo de avaliação da aprendizagem discente aliado às novas tecnologias, principalmente com o uso das redes sociais Facebook e Skype e o apresentador de slides na nuvem, Prezi, tendo em vista que a avaliação da aprendizagem ainda é tida com um tabu para muitos alunos, por se tratar em muitos casos de uma atividade “cansativa” e desprovida de sentido, e que com o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NITC’c), esse processo poderá se tornar mais “atraente”, principalmente ao público jovem. Desta forma, objetiva-se com essa comunicação, explicitar um relato de experiências ocorrido em uma turma de Licenciatura em Pedagogia ocorrido em uma universidade privada, junto à disciplina Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, em que foi trabalhado esses recursos tecnológicos citados anteriormente, como meio de suporte à avaliação.

A partir das experiências relatadas, será enfatizado a possibilidade da utilização de tais recursos em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio Regular e Integrado, tanto das Escolas Municipais e Estaduais, quanto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo em vista o público jovem, que estudam nessas instituições.

Entende-se que as informações contidas neste artigo são extremamente relevantes ao contexto pedagógico, científico e tecnológico, tendo em vista a presente discussão nos círculos acadêmicos sobre a correta utilização da avaliação da aprendizagem com a finalidade formativa, além do uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da sala de aula, como suporte também a aprendizagem discente. Neste sentido, com a proposta de utilização das novas tecnologias no processo de avaliação executado pelo professor, espera-se que se possa contribuir para o fazer pedagógico deste profissional tendo em vista a uma aprendizagem significativa por parte dos alunos e que os resultados apresentados, sirvam de norteadores aos gestores e professores da Educação Básica, principalmente do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, fomentando a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem que venham favorecer a produção de conhecimentos por parte dos discentes e de todos aqueles que trabalham com essas etapas da Educação Básica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, foi ministrada durante os meses de agosto e setembro de 2014, envolvendo atividades de cunho teórico e principalmente, prático. Foi lida a ementa da disciplina, expondo os temas que seriam abordados, os métodos empregados, os recursos didáticos utilizados, além do processo avaliativo.

As atividades teóricas foram realizadas na maioria das vezes em rodas de conversa, em que se fazia a leitura compartilhada de textos relacionados à temática da disciplina, incitando os educandos a participarem das discussões por meio de questionamentos e resoluções de dúvidas, além da exibição de vídeos retratando a chegada, a utilização e a importância das novas tecnologias no cotidiano escolar.

Quanto aos aspectos práticos, ocorreu-se através de atividades diversificadas como a criação de e-mails para facilitar a comunicação e envio de trabalhos; acesso, criação de conta e contribuição de conhecimentos na Wikipédia; acesso ao Portal do Professor, além de trabalhos desenvolvidos e apresentados através do uso do Facebook, Skype e Prezi. Estes três últimos, foram utilizados tanto como recursos metodológicos, quanto como ferramentas para auxiliarem na avaliação da aprendizagem dos alunos, por meio discussões e trabalhos realizados a distância, como por apresentações ocorridas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de se alcançar resultados satisfatórios, várias atividades pedagógicas foram intencionalmente planejadas e executadas durante o percurso formativo. Inicialmente, foi exibido um vídeo contendo depoimentos de vários estudiosos de universidades do Brasil, como por exemplo, José Manuel Moran, da PUC de São Paulo, abordando sobre a importância das novas tecnologias em sala de aula, enfatizando que elas serviam como apoio a uma educação de qualidade e que esta, poderia até ser oferecida sem o uso delas, mas que em uma sociedade midiática e conectada em redes, ficaria difícil fugir do uso dos recursos tecnológicos nos processos educativos hodiernos. Logo após, foi trabalhado junto à turma um texto de Juan Ignacio Pozo, intitulado: A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento, em que foi abordado as exigências da sociedade atual, denominada por ele de sociedade da aprendizagem, na qual impõe-se a necessidade de se aprender a cada dia mais, lutando contra o fracasso de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

não se conseguir aprender, em virtude das constantes mudanças ocorridas nessa mesma sociedade. Isso é corroborado por Kensky (2012, 24) ao afirmar que “estamos vivendo em um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade”.

Em momento posterior, o professor da disciplina exibiu o vídeo: metodologia ou tecnologia, destacando que não bastava apenas usar a tecnologia em sala de aula e permanecer as mesmas práticas tradicionais de ensino, pois o importante seria que os recursos tecnológicos fossem utilizados como instrumentos de mediação pedagógica, facilitando a aprendizagem dos alunos. Logo em seguida, incentivou a todos a criarem uma conta de e-mail do gmail, com a finalidade de facilitar a interação e comunicação de todos, além dos benefícios de envio de trabalhos por parte dos alunos e postagem de textos complementares pelo professor.

Outro ponto a destacar, foi a apresentação aos alunos do Portal do Professor, que é uma espécie de Plataforma educativa, utilizada como uma ferramenta pedagógica disponibilizada pelo MEC, para auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades e exibições de vídeos educativos. Após a exposição da mesma, cada aluno foi orientado a criar sua própria conta e usufruir dos benefícios da Plataforma.

Na sequência, mostrou-se a Wikipédia, enfatizando que se tratava de uma enciclopédia multilíngue de licença livre, baseado na web, escrito de maneira colaborativa e que na época, se encontrava sob administração da Fundação Wikimedia, uma organização sem fins lucrativos. Foi dito também, que além de ser uma boa fonte de pesquisa, poderia-se criar uma conta e efetuar algumas colaborações conteudistas à referida enciclopédia.

Foi exibido outro vídeo denominado: Informática e Educação (A Era da Informação), no qual se abordava a nova geração de nativos digitais, os quais familiarizam-se com facilidade com o uso do computador, internet, celular, dentre outros aparatos tecnológicos. Para Kensky (2012, p. 25, 26),

As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) articulam várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão da informação. Tornam-se “midiáticas” após a união da informática com as telecomunicações e o audiovisual. Geram produtos que têm como algumas de suas características a possibilidade de interação comunicativa e a linguagem digital.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Outro ponto destacado, foi em relação à educação a distância, enfatizando sobre o crescimento da modalidade dentro do âmbito educacional, proporcionando a inclusão de muitos que vivem em regiões de difícil acesso à educação presencial. Foi mostrado o ambiente educacional Moodle, enfatizando que tratava-se de uma Plataforma de trabalho, utilizada para a interação entre alunos e professores, como também para postagem de atividades, vídeos, textos, dentre outros.

Os recursos tecnológicos como mediadores do processo avaliativo sob uma perspectiva Vigotskyana

A complexidade de elementos presentes no processo de avaliação da aprendizagem vem confirmar a existência de várias concepções de avaliação, como também, a certeza de que ela não é uma prática neutra ou uma atividade meramente técnica dentro do processo pedagógico. Além do mais, faz-se necessário que o docente venha repensar a sua maneira de avaliar, apropriando-se de bons e diversos instrumentos de avaliação, os quais lhe fornecerão subsídios para uma avaliação da aprendizagem mais eficaz, que cumpra a sua real função que é a de diagnosticar e traçar rumos para as aprendizagens futuras, ajudando na formação plena dos educandos. Todavia, para Vasconcelos (2013, p. 123), a mudança de instrumentos não terá significado algum, se junto a isso não ocorrer a mudança na postura pedagógica do professor, “pois uma nova postura de avaliação leva necessariamente a novas práticas, a novas maneiras de se relacionar com os instrumentos”.

Uma avaliação bem feita ajuda a perceber os problemas existentes e aponta caminhos para o professor planejar com mais eficácia as próximas demandas. É a chamada avaliação operacional, a qual tem como ponto de partida, uma ação intencionalmente planejada. Por isso, Luckesi (2011, p. 22), afirma que, “em síntese, a função da avaliação, *sob a ótica operacional*, é estar a serviço do sucesso de uma ação planejada e eficientemente construída”.

Outro ponto a destacar, é que a escola de hoje não pode fugir da responsabilidade de se utilizar das novas tecnologias em suas atividades pedagógicas, até porque o mundo hodierno está impregnado nesta nova realidade. Como afirma Saviane (2013, 164),

Estamos vivendo aquilo que alguns chamam de Segunda Revolução Industrial ou Revolução da Informática ou Revolução da Automação. E qual é a característica específica dessa nova situação? Penso que se antes, como se descreveu, ocorreu a transferência de funções manuais para as máquinas, o que hoje está ocorrendo é a transferência das próprias operações intelectuais para as máquinas. Por isso também se diz que estamos na “era das máquinas inteligentes”.



Pensando nisso, o processo avaliativo foi sendo desenvolvido sob o suporte dos recursos tecnológicos que iam sendo estudados, os quais no decorrer das aulas, foram se transformando em “instrumentos avaliativos”. Dessa forma, um dos primeiros recursos a serem utilizados foi o Facebook. Inicialmente, foi proposto um texto aos grupos, intitulado: jogos digitais no contexto escolar, o qual deveria ser estudado por todos e durante a semana, em dia e horário já acertados previamente, seria proposto um chat a distância, para debate entre alunos e professor, sobre o tema estudado. No dia e horário combinados, o professor criou quatro grupos no Facebook, os quais continham certo número de alunos e foi dado início à discussão. O professor inicia a discussão, questionando sobre o que os grupos entenderam em relação à importância dos jogos digitais no contexto escolar. A medida que os grupos iam postando as suas contribuições, o professor selecionava os fragmentos dos textos postados, copiando-os e colando-o em um editor de textos, para posterior discussão em sala de aula. Dessa forma, após aproximadamente 50 minutos de discussão, o chat foi encerrado e o restante das considerações ficou para ser trabalhada presencialmente. No encontro em sala de aula, o professor perguntou aos alunos, o que tinha representado aquela experiência, os quais mostraram-se favoráveis e falaram da gama de conhecimentos adquiridos com aquele momento. Em seguida, o professor expôs os resultados do chat, em forma de “wiki”, contendo as contribuições dos grupos.

Dessa forma, pôde-se perceber a importância do uso das redes sociais no processo de aprendizagem, principalmente em relação à sua avaliação, já que proporciona um espaço de colaboração coletiva, além de ser uma excelente forma de entretenimento. De acordo com Gomes *et al* (2011, p. 235), as redes sociais são “um ambiente baseado no pressuposto de que cada usuário possui conhecimentos e, através da colaboração e comunicação, pode-se gerar um conhecimento do grupo que não pode ser atribuído a uma única pessoa”.

Outro recurso utilizado durante a avaliação foi o apresentador de slides na nuvem, Prezi. Em momentos anteriores, o professor já havia comentado sobre a utilização do programa e instruído os grupos a criarem uma conta, para que assim pudessem guardar as suas apresentações e apresentá-las em sala de aula em momento posterior. Foi direcionado um tema para estudo, denominado, crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. Após um determinado período de estudos em casa, os educandos produziram suas apresentações e expuseram-nas em sala de aula, apresentando-as via Prezi. O resultado disso foi bastante significativo, pois além de terem conhecido outra maneira de apresentação de slides, foi percebido a criatividade em que cada grupo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utilizou na formatação dos slides, fugindo do modelo apresentado anteriormente pelo professor em sala de aula.

Por fim, como culminância das aulas e conseqüentemente do processo avaliativo, foi promovido um seminário apresentado via Skype, a respeito do tema: Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. O seminário ocorreu da seguinte forma: cada grupo que iria apresentar seu trabalho, dirigia-se para outra sala. Lá, havia um computador conectado na internet, de forma que o grupo pudesse via Skype, se comunicar com o professor e os demais grupos que encontravam-se em outra sala, também equipada com um computador na internet, com Skype e um datashow expondo no quadro branco as imagens recebidas. Após cada apresentação, era reservado um momento para que o professor ou quaisquer componentes dos grupos que estavam assistindo, fazerem perguntas ao grupo apresentador. Foi um momento de bastante interação em que pôde-se perceber a satisfação dos alunos na condução das apresentações propostas, resultando em instantes de bastante aprendizado.

Diante das apresentações ocorridas via Skype, como também dos trabalhos apresentados por meio do Prezi e das discussões promovidas através do Facebook, foi percebido a importância do uso das novas tecnologias na mediação da aprendizagem e da avaliação da mesma. Isso é possível em virtude do grande poder de interação que elas proporcionam, funcionando como instrumentos interativos de aprendizagem, como afirma Masseto (2013, p. 143),

Atualmente, um novo momento acontece que reabre a questão do uso ou não de tecnologias no processo educacional. Trata-se do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), com o uso da internet e do computador, com o acesso imediato e em tempo real às informações, ao conhecimento, às experiências e projetos inovadores, com a possibilidade de socialização imediata das pesquisas, com o surgimento, a multiplicação e a diversidade dos aparelhos eletrônicos e *games* digitais.

Estes instrumentos se encaixam perfeitamente na abordagem interacionista preconizada por Vygotsky, em que se busca construir o conhecimento tendo como referência a relação entre homem e meio, mediada por instrumentos, signos e pelo outro. Para Fontana e Cruz (1997, p. 58) “pode-se considerar instrumento, tudo aquilo que se interpõe entre o homem e o ambiente, ampliando e modificando suas formas de ação. São instrumentos, por exemplo, a enxada, a serra, o arado, as máquinas, usados no trabalho”. No caso em apreço, os recursos tecnológicos funcionaram como instrumentos durante o processo de aprendizagem e conseqüente avaliação.



Em virtude de suas ideias estarem fundamentadas no materialismo histórico-dialético, vem confirmar o papel essencial do contexto sociocultural na construção desse conhecimento. Ele não era a favor de que a pessoa só adquirisse conhecimento possuindo condições inatas, nem muito menos só a partir da experiência, do meio físico, mas este se constitui essencialmente num processo dialético de construção, entrelaçado em diversas relações (sujeito, objeto de conhecimento e do contexto). Para Vygotsky, o que distingue o homem das demais espécies é a capacidade de se viver em sociedade. Por isso, segundo a dimensão sócio-histórica do psiquismo defendida por Vygotsky,

Tudo o que é especificamente humano e distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade. Seus modos de perceber, de representar, de explicar e de atuar sobre o meio, seus sentimentos em relação ao mundo, ao outro e a si mesmo, enfim, seu funcionamento psicológico, vão se constituindo nas suas relações sociais. (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 57).

Diante disso, o educador tem um papel essencial na relação ensino-aprendizagem escolar, não como um mero transmissor ou “depositário” do conhecimento, mas, acima de tudo, como um mediador, que ao avaliar o nível de desenvolvimento do educando, poderá direcionar as mediações significativas para, do nível real, o educando caminhe via Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), para o nível potencial e deste para o real novamente, e assim, sucessivamente. Este conceito de ZDP é um dos elementos mais importantes da teoria de Vygotsky, o qual considera que o professor deve valorizar essencialmente os conhecimentos que estão na zona de desenvolvimento potencial, ou seja, que estão prestes a serem realizados de maneira autônoma pelo educando sem a ajuda do outro e não apenas aqueles que ele já consegue realizar sozinho e estão na zona de desenvolvimento real.

Neste sentido, o conhecimento construído em sala de aula promove avaliações voltadas não apenas para aquilo que os alunos conseguiam fazer sozinhos, mas com o olhar direcionado para aquilo que ainda poderia ser aprendido e desenvolvido com a ajuda ou mediação dos outros, que pode ser o professor ou outro colega de sala mais experiente que já disponha do conhecimento real. Essas ideias ressaltam não apenas o conjunto de interações entre o sujeito e o meio, mas acima de tudo, o importante papel do outro na mediação desse processo, que tem como ponto de partida, o aprender como algo muito além do que memorizar conceitos e temas variados, mas envolve o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

raciocínio e a capacidade de fazer relações entre os próprios conteúdos de ensino e aquilo que se aprende na escola e o que se vive fora dela, de maneira contextualizada. Por isso, é preciso trabalhar em uma perspectiva de ensino que desenvolva a potencialidade cognitiva, no intuito de formar educandos críticos, reflexivos e participativos.

Por isso, defende-se nesta comunicação, que toda esta potencialidade que reside nos recursos tecnológicos, pode ser aplicada em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio Regular e Integrado, utilizando o Facebook, o Prezi e o Skype, além de outras alternativas que vierem a surgir, como aportes metodológicos e avaliativos da aprendizagem discente, já que o ponto central da avaliação é todo o processo de ensino, carecendo de inúmeras metodologias para cada situação de ensino-aprendizagem vivenciada e que as propostas avaliativas intencionalmente planejadas, são cruciais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da premissa deste trabalho, que se propôs a tratar sobre a avaliação da aprendizagem discente mediada por recursos tecnológicos, perspectivada por uma visão interacionista baseada no pensamento de Vygotsky, ficou evidente que existem elementos que corroboram para uma prática do ensino na qual se tenha como referência à formação de sujeitos políticos, autônomos e emancipados - o que requer um fazer pedagógico que vai das atividades espontâneas dos indivíduos às suas reconstruções do objeto do conhecimento a partir da sua relação com o mais experiente.

Sob este prisma, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's) se configuram em fortes aliadas no cumprimento desta função, pois proporcionam interação, integração com o mundo, facilitando inquestionavelmente a construção e disseminação do conhecimento na sua amplitude, e considerando o perfil do público que atende, a escola deve utilizar-se das mesmas como recurso metodológico com o intuito de dinamizar a ação docente e motivar os educandos para o desafio da descoberta, do conhecimento e da realização pessoal, proporcionando autonomia e estimulando o aprender a aprender.

Foi possível também compreender, que essas tecnologias aliadas ao processo de avaliação da aprendizagem, tem o poder de ressignificá-lo, tornando-o mais prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno. Para tanto, se faz necessário criar, inovar e utilizar novas metodologias e estratégias de ação diferenciadas e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diversificadas. Mas, não basta isto. A prática do educador também precisa ser mudada, com novas ações que levem o educando a ter mais autonomia e cidadania, e isso se faz possível através do ensino com as novas ferramentas tecnológicas, as quais podem ser auxílio e meio para isto.

Por fim, é mister enfatizar que os recursos tecnológicos abordados neste artigo, podem ser utilizados com bastante largueza em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, visto o público jovem atendido nesta etapa da Educação Básica ser propensa ao trabalho com as NTIC's.

REFERÊNCIAS

[FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.](#)

GOMES, Alex Sandro et al. Colaboração, comunicação e aprendizagem em rede social educativa. *In*: XAVIER, Antônio Carlos et al. **Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. São Paulo: Respel, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASSETO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. *In*: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Avaliação da aprendizagem e progressão continuada: bases para construção de uma nova escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 18, p. 7-12, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2249/2204>> Acesso em: 09 abr. 2016.

SAVIANI, Derveval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. 13ª ed. – São Paulo: Libertad, 2013.